

## Resumos de Teses/Dissertações

---

**Thomaz, Tereza Cristina**

**“Não gostar de matemática: que fenômeno é este?”**

(Dissertação - PUC/RS)

Orientadora: Dra. Maria Helena Menna Barreto Abrahão

A partir da experiência como professora de Matemática e na tentativa de compreender os porquês, sem culpar ou inocentar, mas contribuir, procurei desvelar o fenômeno: *não gostar de Matemática*. Tendo como objetivos: investigar o que significou aprender Matemática para os alunos que não gostam; compreender o fenômeno *não gostar de Matemática*; propor alternativas para o ensino desta disciplina que contribuam para a melhoria.

As idéias colocadas surgiram na análise do fenômeno estudado a partir do olhar dos alunos entrevistados, portanto, a prática docente em Matemática é apresentada de acordo com esse ângulo de visão.

Os temas abordados, por um lado, questionam o ensino Matemática como vem acontecendo na prática escolar e, por outro lado, apontam para uma perspectiva de superação centrada na reflexão sobre os problemas que emergem do contexto concreto.

O ensino de Matemática, como foi apresentado, tem levado muitos alunos a não gostarem desta disciplina e várias são as razões que explicam este fenômeno. Como principal problema foi apontado a falta de relação entre a Matemática da vida e a Matemática escolar, ou seja, a Matemática da vida não tem lugar na escola e a Matemática escolar não tem vida.

Esta falta de relação, os conteúdos trabalhados na escola, a "figura" do professor, a relação que estabelece com os alunos, a forma como ensina e como avalia, tem levado os alunos a terem muitas dificuldades e medos ao aprender Matemática, além de ficarem com marcas profundas, originadas por situações de pressão, opressão e, muitas vezes, de desmoralização, presentes no processo ensino-aprendizagem.

O estudo não aponta apenas os problemas mas apresenta sugestões para tentar resolvê-los. Dentre elas ressalto: resgatar a importância da Matemática; dar vida aos conteúdos trabalhados na escola; ensinar de forma acessível e adequada ao aluno, priorizando a compreensão ao invés da

memorização; avaliar de acordo com todo o processo ensino-aprendizagem; que a relação entre professor e aluno seja dialógica, harmônica e democrática, baseada no respeito e na compreensão.

Pensamos que o ensino de Matemática deve: desenvolver o raciocínio do aluno, levando-o a pensar sobre o que é ensinado; relacionar a Matemática da vida com a Matemática escolar; conhecer o desenvolvimento intelectual do aluno; considerar a História da Matemática; relacionar a antropologia cultural e a Matemática academicamente institucionalizada; buscar alternativas metodológicas que tornem este ensino mais prazeroso. Esta nova maneira de tratar o ensino-aprendizagem de Matemática talvez possa nos auxiliar na transformação do fenômeno *não gostar de Matemática* em outro: *gostar de Matemática*.